



# do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Fevereiro de 1963  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 243

### Dois sonhos seculares a caminho da realidade

**P**OUCOS dias depois do início simbólico dos trabalhos da ponte sobre o Tejo, outra grandiosa obra, de excepcional alcance na economia nacional, começa a dar os seus primeiros passos: o Sistema de Rega do Baixo Alentejo, pertencente ao Plano de Rega do Alentejo, que custará cinco milhões e meio de contos. O Ministro das Obras Públicas e o Subsecretário da mesma pasta, acompanhados dos técnicos do Ministério, visitaram as vastas zonas abrangidas pelos aproveitamentos hidroagrícolas do Roxo e do Mira.

Este sistema de rega do Baixo Alentejo beneficiará, pelo regadio, cerca de 79 000 hectares de terra.

A área a regar pelo aproveitamento no rio Roxo é de cerca de 12 000 hectares, dominada inteiramente por gravidade a partir da tomada de água da albufeira a criar na ribeira do Roxo, assemelhando-se a um vasto triângulo que tem por base o tramo do rio Sado, entre as fozes do Roxo e da Ribeira da Figueira, com um vértice no local da barragem e por outros dois lados as ribeiras de Figueira e Canhestros, a norte, e a ribeira do Roxo, a sul.

Segundo o esquema delineado para o sistema de rega do Baixo Alentejo, a albufeira do Roxo virá ulteriormente a ser alimentada com água do rio Guadiana, permitindo, então, como segunda fase do aproveitamento, a rega da referida área de 12 000 hectares.

Esta zona de regadio envolve os aglomerados populacionais de Aldeia Nava, S. João de Negrilhos (Montes Velhos) e Lungueiros, junto aos quais existe um desenvolvido parcelamento da propriedade, grande parte constituído por courelas, tais como as de Monte Branco e de Xacafre.

A zona estende-se pelas baixas do vale do Roxo e da ribeira do Xacafre e, na maior parte pelas terras planálticas que vão dos Gasparões à Lagoa de Pedra, passando pela Lagoa dos Pássaros e por Paráieiro.

No aproveitamento hidroagrícola do Mira, ao lado do regadio de 12 000 hectares de viabilidade económica assente em premissas bastante prudentes, o aproveitamento determinará vários outros benefícios e a execução de empreendimentos que lhe estão intimamente ligados, como sejam a regularização de cheias: o domínio do transporte sólido, como resultado da arborização da bacia hidrográfica do rio Mira que os Serviços Florestais têm em marcha e que, por sua vez, abrirá novos horizontes económicos à « extensa zona serrana erodinada onde ainda se vive a ilusão do trigo em solos florestais » e, ainda, o abastecimento de água a diversas povoações, incluindo a sede do concelho de Odemira e a valorização e ampliação da rede rodoviária da região.

A maior parte das terras a regar constituem a chamada charneca de Odemira e formam, ainda, a faixa de terras a sul da ribeira de Odeceixe, até à povoação de Rogil, onde o aproveitamento também se estende.

Falando em Odemira, que lhe prestou significativa homenagem, o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, acentuando o valor do empreendimento, declarou:

« A grande obra por que todos temos lutado, no nosso hemisfério e fora dele, essa grande obra começa hoje virtualmente, quer dizer, que se desencadeou, segundo o plano traçado, essa luta que vai durar gerações, mas daqui em diante tem um rumo e tem uma base. Esta luta não podia ter outro rumo, nem podia ter outra base. Creio que estamos todos de acordo com esta afirmação e quanto ao seu êxito também não posso duvidar dele, pois duvidar dele só seria, quanto a mim, possível na medida em que eu não confiasse no valor da grei portuguesa.

Este plano de rega, é um plano que contém já em si promessas valiosíssimas para o Alentejo, mas o seu maior valor é que vai ser uma ferramenta fecunda, que não tem praticamente limites no seu campo de benefícios ».

E mais adiante disse: « Não tenho qualquer dúvida do seu êxito real — e tenho a certeza de que o futuro sabe bem-dizer esta hora em que nos lançamos neste rumo ».

### D. Maria da Ascensão Ferraz Bravo Serra

Em Cernache do Bonjardim, onde residia, faleceu no dia 21 de Janeiro p. p. a Sr.ª D. Maria da Ascensão Ferraz Bravo Serra, que contava oitenta e oito anos e era natural de Oliveira de Aze-méis.

A saudosa extinta gozava da admiração e respeito de quantas pessoas privavam consigo, mercê das excelsas virtudes que possuía.

A Caridade tinha em si um dos mais valiosos baluartes, socorrendo todos os necessitados a ocultas, na obediência aos profundos conceitos Cristãos que constituíam sempre a sua norma de vida.

Era mãe extremosíssima da Sr.ª D. Maria do Céu Bravo Serra, e dos Srs. Dr. José Maria Bravo Serra, muito ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, nosso querido amigo de há longos anos, Artur Fernando Bravo Serra, Inspector aposentado do Banco de Angola, casado com a Sr.ª D. Nazaré Mendes Bravo Serra, António Bravo Serra, proprietário em Cernache do Bonjardim e Jaime Manuel Bravo Serra, chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Fundão, casado com a Sr.ª D. Maria Preciosa Rosinha de Sepúlveda Bravo Serra. O funeral realizou-se no dia 23, para o cemitério de Cernache do Bonjardim e teve o acompanhamento de centenas de pessoas entre as quais muitas figuras destacadas da vida política e social.

Da nossa terra, onde o Sr. Conselheiro Bravo Serra conta as maiores e mais sólidas amizades, estiveram presentes representantes de todos as classes e actividades. A distinta família enlutada apresenta « O Norte do Distrito » as suas muito sentidas condolências.

### Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia

Tendo passado no dia 5 do corrente o primeiro centenário do nascimento do ilustre Castanheirense, Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, pai do distinto Professor da Faculdade de Direito de Coimbra, Sr. Doutor Eduardo Correia, realizou-se naquela data e na Igreja Matriz de Castanheira de Pera uma missa comemorativa, a que assistiram as autoridades concelhias, vultos mais representativos e muito povo.

Consta-nos que a Câmara Municipal vai erigir um monumento em sua memória, que ficará localizado na Praça Visconde de Castanheira de Pera.

Deste modo será homenageado um dos Castanheirenses mais ilustres, a cuja actividade está ligada a criação do concelho e a sua vida de longos anos, quer como Presidente do Município, quer como Provedor da Misericórdia.

### Justa Homenagem

Depois de ter desempenhado funções públicas durante mais de 40 anos, deixou, a seu pedido, a chefia da Primeira Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, passando à situação de aposentado, o nosso querido amigo e ilustre Figueirense Sr. Artur Martinho Simões.

A Imprensa diária deu circunstanciado relato da justíssima homenagem que lhe foi prestada no dia 31 de Janeiro findo, no Ministério do Interior, a que estiveram presentes o actual Ministro do Interior, Sr. Dr. Santos Júnior, o antigo titular daquela pasta, Sr. Dr. Trigo de Negreiros, altas figuras da vida nacional, o Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, o Presidente da Câmara deste concelho, Sr. Dr. Henrique Lacerda, acompanhado do Chefe da Secretaria, Sr. José Abreu Nunes, e funcionário Sr. Armino Morais, todos os funcionários do Ministério do Interior e muitos amigos pessoais do homenageado.

Associando-nos a tão justa e expressiva homenagem, tomamos como se nosso fosse o voto de louvor e agradecimento que o Sr. Presidente da Câmara deste concelho, fazendo-se acompanhar do chefe da Secretaria, e funcionário Sr. Armino Morais, teve a honra de entregar ao Sr. Artur Martinho Simões no dia em que foi homenageado, cuja cópia temos o prazer de passar a transcrever:

« O Senhor Presidente informou a Câmara de que no dia de amanhã cessa, a seu pedido, as funções de Chefe da Primeira Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, o ilustre Figueirense que é Artur Martinho Simões, natural do lugar de Trespostos, freguesia de Campelo, deste concelho, o qual, desde há mais de quarenta anos, vem servindo a Nação com integral dedicação, elevado apuro, viva inteligência e humano equilíbrio. Na hora da despedida quis Sua Excelência distinguir simbolicamente o nosso concelho, que já tantos serviços e gentilezas lhe deve, com oferta de uma colecção do « Anuário da Direcção-Geral de Administração Política e Civil », publicação restaurada sob o dinâmico e competentíssimo impulso desse outro insigne Figueirense, que foi seu irmão, o Doutor José Martinho Simões, saudoso Director-Geral de Administração Política e Civil, que a morte ceifou prematuramente, quando tanto havia ainda a esperar da sua brilhante inteligência. Ora, Artur Martinho Simões foi, neste capítulo, um continuador de seu irmão na direcção e

colaboração do renascido anuário, ao qual se dedicou inteiramente de alma e coração, pelo que esta obra bem espelha o seu valor, o seu dinamismo, a sua indiscutida competência e a sua dedicação à causa pública. Assim, o Senhor Presidente tem a honra de propor que esta Câmara aprove um voto de louvor e reconhecimento a Artur Martinho Simões, destacada figura do nosso concelho, que o é também da Nação, em homenagem pública às excelsas qualidades que exornam a sua forte personalidade. A Câmara deu o mais entusiástico aplauso à justa e oportuna proposta do Senhor Presidente, aprovando-a por unanimidade ».

Resta-nos, apenas, reafirmar o nosso maior e mais sincero apreço pelas qualidades de carácter, inteligência, trabalho e coração do ilustre e querido amigo que é o Sr. Artur Martinho Simões, augurando-lhe longa e feliz vida no remanso do lar e no convívio da família e do numeroso grupo de amigos.

### DR. ERNESTO MARRECA DAVID

Terminou o seu mandato de Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, após 12 anos de intensa e proficiente actividade de que beneficiaram extraordinariamente os municípios daquele concelho, o nosso prezado amigo e ilustre Castanheirense, Sr. Dr. Ernesto Marreca David, distinto Médico e considerado industrial.

Conhecedores das dificuldades financeiras com que se debatem os Municípios, acrescidas — quase sempre — pelos entraves de toda a ordem nascidos do « diz-se » quanto à melhor ou mais rápida equação dos problemas locais, muito grato nos é verificar que o Sr. Dr. Marreca David pôde e soube impor-se a todos esses obstáculos e realizou obra fecunda e imensa a favor do seu concelho. Por isso o felicitamos vivamente, agradecendo-lhe o zelo, dedicação e inteligência com que defendeu e tratou os superiores interesses da sua região que este jornal procura, também, servir.

### Delegado do Procurador da República

Tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, no dia 1 do corrente, o Sr. Dr. Mateus José dos Reis Torgal Mendes, natural de Oleiros e que já desempenhou idênticas funções nos Açores.

Apresentamos-lhe respeitosos cumprimentos de boas-vindas e votos de feliz estadia na nossa terra.



# Informação Agro-Pecuária — PROBLEMAS —

A produção de fruta de boa qualidade, limpa e com bom aspecto, exige cuidados especiais durante todo o ano.

A poda das fruteiras é um dos mais importantes. Deve ser feita durante a época mais fria do ano quando não há sinais de vida na árvore.

Os Organismos Regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas prestam todos os esclarecimentos que os senhores fruticultores necessitarem para o bom tratamento das árvores de fruto e consequente produção de boa fruta.

*A utilização de novas variedades de trigo, mais produtivas e mais resistentes à acama, justificada, dentro de certa medida, o emprego de adubações azotadas mais abundantes, que não seriam compensadoras quando aplicadas à maioria das antigas variedades regionais.*

*As épocas escolhidas para estas fertilizações, assim como as quantidades de adubo a utilizar, deverão igualmente merecer os maiores cuidados por parte do agricultor.*

Aproveitando o estado de repouso vegetativo a que estão sujeitas as árvores de fruto de folha caduca, devem levar-se a efeito nesta época do ano tratamentos fitosanitários com caldas oleosas de Inverno.

Deste modo, pode conseguir-se uma diminuição sensível das formas que hibernam nestas árvores (psilas, ácaros, afídeos, etc.), diminuição esta que é concretizada pela menor intensidade dos ataques dos insectos, verificados durante a Primavera e Verão seguintes.

## SISTEMA DE AVISO

### Aos AUTOMOBILISTAS

No circuito automóvel de Brands Hatch, perto de Londres, em 23 de Novembro último, foi experimentado um sistema de aviso aos automobilistas, o qual tem em vista notificá-los de qualquer obstáculo que possa surgir nas vias rápidas ou estradas onde maior velocidade é permitida.

O sistema consiste em sinais que dão avisos repetidos, cerca de duas milhas antes do lugar onde o trânsito se tornou difícil, ou por mau tempo ou enxurradas, ou ainda porque um acidente embaraçou o caminho. Os sinais, que funcionam apenas em caso de emergência, são controlados remotamente pela Polícia, em obediência a informações recebidas de patrulhas policiais ou de chamadas telefónicas do público.

Logo que a comunicação é recebida, um operador na esquadra da Polícia faz funcionar o sistema que emite sinais apropriados, de acordo com o código das estradas e conforme as circunstâncias. Os sinais demonstrados na experiência foram do tipo reflector montado sobre cilindros rotativos. O dispêndio de electricidade para fazer funcionar o sistema é relativamente pequeno e não são necessários cabos de alta tensão para a transmissão. Os perigos que podem ser anunciados são nevoeiro, enxurradas, acidentes, passagem de cortejos ou procissões, folguedos públicos ou qualquer obstáculo que possa surgir.

*Para a colheita das sementes das espécies das espécies florestais que na maior parte se realiza no Outono-Inverno, devem ter-se em atenção os seguintes aspectos: sob o ponto de vista de frutificação, quanto a quantidade e qualidade, a melhor época de vida das árvores é o estado adulto. É variável a idade a partir da qual as árvores começam a produzir sementes férteis. Os eucaliptos, a azinheira, a robinia e o pinheiro silvestre, entre os 10-20 anos; o pinheiro bravo, o pinheiro manso, o sobreiro, a bétula, entre os 20-30 anos; o castanheiro e a pseudotsuga, entre 25-35 anos; o freixo e o ulmeiro, entre os 30-40 anos.*

No corte de quaisquer ramos das árvores florestais recorde-se que esta operação deve ser realizada com cuidados, para evitar a instalação dos agentes de destruição dos lenhos. Assim, nas árvores, quer cultivadas com objectivos económicos, quer para efeitos ornamentais, não esquecer que os golpes devem ser feitos bem junto à base dos ramos e deixando superfícies perfeitamente lisas.

No caso das árvores de ornamento, é usual desinfectar tais superfícies com uma solução concentrada de sulfato de ferro ou solução de 15% de sulfato de cobre, usando como induto o alcatrão.

*O gado lanígero é muito sensível ao frio, embora muitas pessoas julguem que não. Defenda-o, portanto, da chuva e do frio, abrigando-o convenientemente, sobretudo no tempo mais rigoroso.*

O frio excessivo é uma das causas que muito contribui para elevada mortalidade em muitas explorações avícolas.

Sempre que os pintos se aglomerem aos cantos, ou debaixo do foco calorífico da criadeira, reveja a temperatura, pois é muito provável que esta se encontre excessivamente baixa.

*A fim de evitar o aparecimento de mamites nas vacas leiteiras há toda a conveniência em impedir que as crias mamem directamente nas mães.*

*É preferível dar-lhes o leite num balde.*

**O contrabando é um delito contra a Economia Nacional.**

### Precisa-se

casal para habitar na propriedade de Angelo Pereira, em Pedrógão Grande, dando-se casa, água, luz, lenha e horta, com jornas asseguradas ao preço corrente no local.

Trata-se com o próprio em Pedrógão Grande.

### VENDE-SE

**pela maior oferta**

um lagar de azeite e moinhos, no Mosteiro.

Facilidades de pagamento.

Tratar com José Casimiro Leitão - MOITA-Castanheira de Pêra.

Elucidativa, embora sem dar novidade de maior, a revelação da revista comunista italiana « Documenti », segundo a qual os comunistas de Angola são dirigidos de Itália.

Segundo aquela revista, nove partidos comunistas europeus e treze comunistas africanos e do Médio Oriente estão a ser dirigidos agora pelo partido comunista italiano.

Por isso o telegrama enviado de Roma à A. N. I. pôde dizer:

« Afirma a mencionada revista que do partido comunista italiano dependem hoje, financeiramente e para efeito de acção, também os partidos comunistas belga, luxemburguês, grego, cipriota, suíço, alemão (Federal) e austríaco, e ainda os comunistas da Argélia, Marrocos, Tunísia, União Sul-Africana, Líbano, Síria, Egipto, Iraque, Jordânia, Israel, Congo e Angola.

Sobre o facto, a revista tem este comentário:

« E tudo isto sem que o Governo italiano tenha sequer inten-

tado refrear tais actividades, embora estas comprometam a defesa do Ocidente e a própria causa da democracia cristã »

Como se vê nem já eles têm menos reboço ou resguardo. Mostram-se tal qual são, a plena luz.

## ULTRAMARINOS

Durante as várias e importantes declarações que fez, quando da sua permanência entre nós, o antigo Presidente do Brasil, Senador Kubitschek de Oliveira, disse na conferência de Imprensa que o Brasil não tem problemas raciais, porque Portugal seguiu sempre com ele uma política sabiamente conduzida.

Essa política foi aliás idêntica à que sempre temos seguido em toda a parte, onde havemos permanecido, de total isenção de qualquer espírito de racismo.

No Brasil como em Angola e

Moçambique, com em Timor e Macau.

Digna de registo a afirmação há pouco feita no importante jornal belga « La Libre Belgique » que nem sempre tem sido de uma grande simpatia por Portu-

gal e pelos seus problemas, no qual se lê, recentemente, acerca de Angola, em artigo assinado por M. J. Cary:

« Os indígenas angolanos não pretendem de forma alguma a independência « nacional ». A questão não lhes interessa. São os evoluídos que, aspirando aos cargos de ministros e outros, se agitam ».

E o jornal acrescenta:

« É um facto indesmentível que a grande maioria da população negra de Angola vive em boa harmonia com os portugueses brancos, identificando-se mesmo com eles.

Recentemente, um jornalista italiano perguntou a dois dirigentes políticos angolanos, aparentemente da oposição:

— Como se dão vocês com os portugueses?

A resposta, em tom chocado, foi:

— Mas, meu caro senhor, nós também somos portugueses ».

Noutro ponto, o jornal escreve:

« Há que notar, antes de mais nada, que a liberdade individual é muito maior em Angola do que no Ghana ou no Egipto, por exemplo. Por outro lado não há problema racial em Angola. Os problemas locais são de ordem social e nada têm a ver com as raças. Como em toda a parte — nos países independentes da África como nos outros — o pobre inveja o rico pela sua riqueza e não pela cor da pele.

A situação económica em Angola nunca foi brilhante. No entanto, continua a ser infinitamente melhor do que no Congo, cujos habitantes — apesar de « libertados » — sofrem de fome, ou do que na Argélia, onde, depois da partida dos franceses, reina a miséria e o desemprego ».

Se a esta referência, muitas outras feitas pela Imprensa estrangeira acrescentarmos, facilmente concluiremos que a opinião pública internacional vai finalmente entendendo como deve os nossos problemas, a nossa situação.

### DINHEIRO

Precisa-se de 10 000\$00, com letra, ou 30 000\$00 por hipoteca; juros a combinar. Resposta em carta fechada a esta Redacção, ao n.º 322.

**Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.**

**Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.**

ricórdia, que, agora, tem marcado a sua posição assistencial com indiscutível aprumo. — C.

## Pedrógão Grande

### Casamento

No Santuário da Senhora de Fátima, realizou-se no dia 29 de Dezembro o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria de Lurdes Dinis Rosa Henriques, professora de ensino primário em serviço neste concelho, filha do abastado proprietário Sr. Manuel Rosa e de D. Maria Rosa Dinis, residente, em Escalos, com o Sr. Manuel Aires Henriques, conceituado industrial nesta Vila, filho de Aires Henriques, já falecido, e de D. Maria de Assunção Henriques.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, os Srs. João Simões Lopes e D. Carmina Dinis Rosa, primos da noiva, e por do noivo o Sr. Artur Marques Pereira e sua mãe D. Maria da Assunção Henriques.

Após a cerimónia nupcial foi servido aos convidados um fino « copo-d'água » que decorreu num ambiente de destacada animação.

Os noivos, que fixam a sua residência nesta Vila, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

E' com o desejo das maiores venturas que, aqui, deixamos os nossos sinceros parabéns.

### Inauguração do Edifício dos C. T. T.

No dia 3 do corrente teve lugar a cerimónia da inauguração do novo Edifício da Estação dos C. T. T. desta Vila, mandado construir por um particular, segundo o projecto da competente Repartição dos Correios.

O edifício fica excelentemente situado, junto ao Adro da Igreja, e o seu conjunto, de linhas sóbrias, apresenta um aspecto de alicante estética. Compõe-se de rés-do-chão e 1.º andar, estando naquele instalado os respectivos serviços e no 1.º andar a residência do Chefe da Estação.

Eram quinze horas quando chegaram a esta Vila o Sr. Adjunto do Correio-Mor, o Sr. Fausto Lameiras, dig.º Chefe da Circunscrição da Beira Litoral e outros funcionários superiores dos C. T. T. de Lisboa e Coimbra.

Depois do Prior desta Vila ter procedido à bênção do edifício,

o Sr. Adjunto do Correio-Mor inaugurou o Edifício dos Correios, tendo feito algumas considerações a respeito da construção da nova Estação, por um particular, fazendo destacada referência às diligências efectuadas, em tempo, pelo falecido Américo Pedroso, figura dinâmica que muita falta fez ao concelho, para levar a cabo a obra que, agora, fica a marcar como um dos mais relevantes melhoramentos do nosso meio.

Sua Ex.ª, depois de realçar as belezas encantadoras da Vila, congratulou-se pela melhoria manifesta dos Serviços dos Correios desta Vila, que há longos anos vinha pugnando, com justificado motivo, pela sua realização.

Em nome de Pedrógão falou o Presidente da Câmara, que também representava o Sr. Governador Civil, o qual pôs em relevo os bons officios dos Serviços dos Correios, pela solicitude revelada na efectivação desta obra e agradeceu sensibilizado a comparência dos funcionários superiores dos C. T. T., que a esta Vila se deslocaram para este acto inaugural do Edifício.

À saída, o Sr. Adjunto do Correio-Mor e respectiva comitiva, foram acompanhados pelo Presidente da Câmara e pessoas presentes, que cordialmente lhe apresentaram cumprimentos de despedida.

### Operações

Mais uma vez o eminente Homem de Ciência e abalizado Cirurgião, Sr. Dr. Bissaya Barreto, se deslocou a esta Vila, como o vem fazendo periodicamente, para prestar assistência cirúrgica aos doentes com carência de serem operados.

Na p. p. semana Sua Ex.ª operou, no Hospital da Misericórdia, mais 14 doentes, cujas operações, algumas de certo melindre, decorreram com assinalado êxito, tendo os doentes sido assistidos pelos Médicos municipais, Srs. Drs. Barradas e Oliveira, que têm sido incansáveis na assistência aos operados.

Regoziamo-nos, pois, pela forma como decorreram as operações e também pela actuação eficiente da Provedoria da Mise-



**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**  
É O DA

**CONFEITARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*  
TELEFONE 129

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

*Henrique Lacerda*  
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**BAV**  
*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

**TOMAR**

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.  
PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.  
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.  
Excursões e cruzeiros.  
Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM FIQUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado

Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

**PÃO-DE-LÓ**

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

Máquinas de Costura

**SUPREMA**



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

**IROLINDA NUNES GUARADO**

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

TELEFONE

**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**VENDEM-SE**

As propriedades da viúva e filha do falecido Manuel Godinho, sitas no lugar da Castanheira-AREGA.

Ver e tratar com Evaristo Gomes Godinho, do mesmo lugar.

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da  
( ANTIGA PRISTA )

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS - AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este Jornal

**PROPRIEDADE VENDE-SE**

a 3 km. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos - Figueiró dos Vinhos.



**Lusalite**

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR - CAFE - RESTAURANTE - BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



# ACTUALIDADE

## E' de pasmaz!...

O ano de 1963 principia sob bons auspícios, sobretudo no campo das grandes construções, de acção marcadamente profunda na economia nacional. Referimo-nos à cerimónia do lançamento, na praia de Algés, da primeira secção flutuante para a construção das fundações da ponte sobre o Tejo.

Dada a importância de que se revestia este lançamento, que marcou, simbolicamente, o início da construção da grandiosa obra,

## NACIONAL

foi assinalada com uma cerimónia a que se designou presidir o Chefe do Estado, e na qual estiveram presentes vários membros do Governo e outras altas individualidades. Depois do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ter dado a bênção à obra e a quantos nela trabalham, o Senhor Presidente da República e restantes convidados dirigiram-se à sede do Gabinete da Ponte, na Avenida de Brasília, à Junqueira, onde examinaram os projectos, maquetas e modelos do grande empreendimento e, seguidamente, o grande estaleiro principal da obra, na margem norte.

A ponte sobre o Tejo, em Lisboa, é, dos empreendimentos agora em realização, aquele que mais excepcionalmente pôs à prova as possibilidades da engenharia. A ponte apresenta vários recordes mundiais: — o vão mais longo da Europa; as mais altas torres de ponte na Europa; as

vigas contínuas mais extensas do mundo; a fundação mais profunda do mundo; e a ponte mais comprida do mundo, projectada para tráfego rodó e ferroviário.

Esta ponte, que será a maior ponte suspensa da Europa, terá um vão central de 1012, 88 metros, os vãos laterais, com 483, 42 metros cada um, ficando com uma extensão total entre maciços de amarração, incluindo, portanto os vãos apoiados, de 2277, 64 metros, o que faz com que,

no mundo, só seja ultrapassada pela ponte de Mackinac, no Michigan Superior, Estados Unidos da América. A ponte está projectada de modo a garantir uma altura livre de 70 metros acima do nível da água, o que é largamente suficiente para permitir a passagem dos maiores barcos do mundo.

A ponte está a ser construída de modo a comportar no seu tabuleiro superior quatro vias de tráfego rodoviário pesado. Os dois sentidos de trânsito serão separados por um separador desmontável, o que permitirá, mais tarde, mediante a sua renovação e à custa de uma pequena redução da largura das vias de circulação, garantir o escoamento de cinco filas de tráfego. Está prevista, no caso de se verificar a sua necessidade, a possibilidade de estabelecer seis vias de tráfego. Para esse efeito, o tabuleiro foi projectado de modo que o seu alargamento seja praticável à custa de um encargo reduzido. Além disso, a ponte está concebida por forma a que, posteriormente, e com relativa facilidade se poderá construir um tabuleiro inferior, para tráfego ferroviário.

As torres da ponte, de aço, têm uma altura acima do nível médio da água de 190, 47 metros.

A obra abrange cerca de trinta quilómetros de estradas de acesso e rampas de ligação ao sistema existente e futuro da rede rodoviária de Lisboa. Nessas rodovias construir-se-ão trinta e duas passagens superiores e inferiores de betão, e aquedutos de menor importância.

Em cerimónia de grande significado, presidida pelo Chefe do Estado, realizou-se a sessão solene de abertura dos trabalhos escolares da Universidade de Lisboa. Na sua oração, o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Paulo Cunha, depois de falar nos vários problemas da Universidade e de anunciar que marcará um dia da semana para receber os estudantes, declarou:

«Tenho esperança de que semelhantes encontros concorrerão para fazer desaparecer — ou tornar sem razão — a queixa que, por vezes, chega até mim, de não terem os estudantes com quem tratar directa e abertamente das suas problemáticas».

Falou, depois, o Prof. Dr. Paulo Cunha da sua iniciativa de convidar um estudante a falar na sessão inaugural dos trabalhos escolares. E esclareceu:

«Não nos equivoquemos, porém. Fazer ouvir a voz de um estudante, *coram populo*, decerto portadora de anseios estudantis respeitáveis e dignos de apreciação, é uma coisa. Outra muito diversa seria a de falar um estudante como representante da classe dos estudantes — a tal ideia de classe contraposta a outra classe, com odor de agressividade representativa, contra a qual há pouco me insurgia por aberrante do que é do próprio conceito de corporação universitária. A diferença poderá parecer subtil ou espeziosa aos leigos, mas é real — e será plenamente compreendida por qualquer jurista, até por qualquer aluno regular de Teoria Geral de Direito Civil ou mesmo de Introdução ao Estudo do Direito».

### Manuel Nunes das Neves

Deu-nos o prazer da visita a esta Redacção o prezado amigo, Sr. Manuel Nunes das Neves, natural do vizinho concelho de Pedrógão Grande e há anos residente em Lisboa, onde desenvolve extraordinária actividade e ocupa posição de relevo no meio comercial.

Liquidou a sua assinatura e entregou 10\$00 para os pobres protegidos pelo jornal. Muito obrigado por tudo.

### Samarra trocada

No dia 22 de Dezembro último, numa camioneta da Empresa Barreiros e no percurso Figueiró dos Vinhos — Vilas de Pedro, foi trocada uma samarra do nosso estimado assinante Sr. José Ferreira, residente em Fontão Fundero.

Por isso, pede-se e agradece-se a quem, por lapso, a tenha levado, para desfazer a troca, tanto

Não há dúvida de que estes sujeitos andam perfeitamente fora da madre. Agora, é o Sr. Ben Bella, chefe do Governo do incipiente Estado da Argélia, que como os potros em terra inculta, sai a dizer, em público e tom alto, que está a auxiliar e continuará a auxiliar os terroristas de Angola. O Sr. Ben Bella poderia, em vez disso, curar as atribulações da gente da Argélia, atribuições que, infelizmente, não são poucas, nem pequenas. Poderia tentar refazer a economia daquele país — sem braços, sem técnica, sem capital sem nada! Poderia tentar restabelecer a ordem, um mínimo de ordem, em terra que ele e os seus transformaram em couro de assassinos e bandoleiros.

Seria esta uma tarefa meritória, a que o Sr. Ben Bella não quer dedicar-se. Prefere dirigir-se à França, à heróica e sacrificada França, prefere bater à porta do Governo de Paris, que entretanto maltrata, e pedir-lhe que empreste ao novo Estado, fraudulento e sem palavra, o dinheiro que o laborioso povo francês ganha e amealha, graças a qualidades ex-

### Para o Brasil

Embarcou para o Brasil, no dia 29 de Janeiro findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Manuel Dias David de Carvalho, acompanhado da esposa, Sr.ª D. Hilda Alves Lopes David de Carvalho.

No mesmo barco regressaram à Nação-Irmã seus sogros, Sr. João Lopes da Silva e Sr.ª D. Maria Alves Lopes.

A todos desejamos as maiores felicidades.

### Pagamento de assinaturas

Visitaram-nos, recentemente, efectuando o pagamento das suas assinaturas, os prezados amigos, Srs.:

— Manuel Simões, do Fato, que também liquidou a do seu filho e nosso bom amigo, Sr. Vital Simões, residente em Moçambique;

— António Simões e José da Silva Telhada Rijo, residentes, em Aguda;

— António Domingos de Carvalho e Adrião Lopes Graça, moradores em Alagoa e Altardo, respectivamente.

Também tivemos as visitas dos Srs. Virgílio Simões Quintas, de Silveira Grande, que regularizou a assinatura do estimado amigo, Sr. Abílio dos Santos, residente em Santos—Brasil e Manuel Vinhas, da Póvoa, que pagou a assinatura do prezado amigo, Sr. Manuel Nazário dos Santos, residente em S. Paulo—Brasil.

Pela atenção, aqui consignamos os melhores agradecimentos a todos.

mais que as medidas de ambos são tão diferentes que a nenhum dos actuais possuidores aproveita a que lhe coube em sorte.

traordinárias, que sempre farão da França uma grande nação. O Sr. Ben Bella prefere viver a crédito e dissipar em desvaios o dinheiro dos credores. Agora, ao que parece, está na disposição de empregar contra Angola o dinheiro que a França lhe empresta liberalmente.

Ele o declarou, alto e bom som para quem o quis ouvir, há dias, em Argel. Disse que já havia enviado armas para Holden Roberto e que as enviaria igualmente ao chamado «Movimento Popular para a Libertação de Angola». Trata-se de uma espécie de Mútua de Assassinos, que se pretende pôr em acção: ladrão ajuda ladrão, bandido ajuda bandido.

Simplesmente, ninguém ignora, neste nosso Mundo, que o Governo da Argélia não dispõe de um chave para mandar cantar um cego, nem para matar a fome a um só dos milhares de matadores que constituem, hoje, o seu capital humano de independência. E, sendo assim, também não poderá fornecer armas aos terroristas de Angola, se não for com dinheiro emprestado.

Nós sabemos que não será difícil ao Sr. Ben Bella obter dinheiro a juros, para os seus caprichos de chefe rico de um povo miserável. Lembramo-nos de que não foi com dinheiro francês que ele e os seus matadores conseguiram alimentar uma guerra, que trouxe à França a morte de alguma da sua melhor gente. Foi com dinheiro de outra origem, com apoios de outras bandas.

Só nos espanta que o Mundo ache estranhas certas atitudes recentes do General De Gaulle. O Mundo esquece que o General foi forçado a retirar da Argélia por virtude de uma guerra alimentada com dinheiro e apoios de alguns que se diziam seus aliados, e financiavam, entretanto, a rebelião. Se águas passadas não movem moínhos, podem, todavia, justificar certa arrogância de quem cedeu ali, para se desforçar além, com um plano compreensível, e viável, de prestígio europeu. Os outros procuram, entretanto, amores infames de quem agora lhes nega, por não poder ser outra coisa senão aquilo que sempre foi: infame.

Que o Sr. Ben Bella mande armas aos comparsas de banditismo, é uma coisa. O que nos espantará será que isso se obtenha com dinheiro emprestado pela França honrada. Não nos consta que o franco servisse alguma vez para matar aliados. Infelizmente, já não podemos dizer o mesmo de outras moedas, até mais cotadas no mundo da Finança.

O Governo francês não o consentiria. E daqui nos permitimos chamar-lhe a atenção para a eventualidade de servir para matar portugueses o dinheiro que o Governo da Argélia lhe vai mendigar, a pretexto de indispensável, para manter um mínimo de decoro na vida cívica de um país em falência.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

### Pela freguesia da GRAÇA

#### Falecimentos

No lugar de Casal da Francisca, desta freguesia, onde residia, faleceu com 92 anos de idade o Sr. José Antunes, proprietário, pessoa muito considerada no meio.

Era pai dos Srs. José Antunes Rosa, considerado comerciante na praça de Lisboa, António Antunes, proprietário, Ramiro Antunes, funcionário Municipal da Câmara de Lourenço Marques, DD. Maria da Natividade Baeta e Palmira Rosa Godinho, e sogro dos Srs. António Godinho Graça e António Baeta, residentes respectivamente em Atalaia Cimeira e Casal da Francisca, desta freguesia.

Também no lugar de Atalaia Cimeira, donde era natural e onde residia, faleceu com a idade de 88 anos a Sr.ª D. Maria de Jesus Godinho, viúva.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar.

Graça, Fevereiro de 1963. - C.

#### Visado pela Comissão de Censura

AJUDE O ARTESANATO! — comprando peças de «cobre» de Caminha.

### Nascimentos

Deu à luz duas robustas e perfeitas meninas, no dia 18 do mês findo, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Teresa Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, esposa dedicada do distinto Castanheirense e Assistente da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, e filha do Director deste jornal, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado.

Regozijando-nos com o feliz acontecimento, cumprimos os venturosos pais e restante família das recém-nascidas, a quem apeteçamos longa vida, plena das graças de Deus.

Também a nossa conterrânea, Prof.ª Sr.ª D. Ilda Remígio dos Reis Simões Santo, extremosa esposa do nosso prezado amigo Sr. Mário Simões Santo, distinto Regente-Agrícola em serviço no Colonato do Cunene, na Vila de Folgares, deu à luz, no dia 8 p. p., um robusto rapazinho.

Parabéns aos pais e familiares, com os votos duma longa e venturosa vida para o recém nascido.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO" é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

FIGUEIRO DOS VINHOS

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL TELEF. 7